N.º 379 DOMINGO 3 DE FEVEREIRO DE 1889 8.º ANNO

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Annuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Não ha que hesitar. O processo relativo á patifaria escandalosa que Manuel Firmino d'Almeida Maia praticou com o infeliz surdo-mudo d'Ovar foi definitivamente abafado pelos magistrados da comarca.

Ahi tem o povo. Ahi teem aquelles todos que confiam ainda na justiça d'esta choldra monarchica, indecentissima em todos os seus processos e infamissima nas suas desegualdades de toda a hora e de todos os dias. Para os pobres todo o rigor da lei. Para os figurões, a mais affrontosa impunidade ou a mais atrevida e insolente protecção.

Até certo ponto, sejâmos francos, folgamos com isto. Doe-n'os a consciencia de portuguezes e de cidadãos pelo grau de abatimento e de baixeza a que chegámos. Mas, por outro lado, como temos a mais funda esperança na resurreição da patria e como todas as patifarias e degradações de que estamos sendo victimas são devidas, em nosso pensar, á inferioridade e torpeza das instituições que nos regem, alegram-n'os todos os factos que vindo, como este, confirmar as nossas opiniões, sirvam para levar aos outros as mesmas convicções de que estamos possuidos. E não nos restam duvidas de que para toda a gente digna e sensata, a arbitrariedade infame que os tribunaes d'Aveiro acabam de commetter, e as causas que lhe déram origem, são mais uma prova importante de que a monarchia desceu em Portugal a todos os expedientes porcos e miseraveis.

Em primeiro logar é revoltante que uma mulher se introduza na vida publica e passe a dar leis aos funccionarios pela unica circumstancia de ser mulher d'um ministro. E a verdade é que foi a esposa do sr. José Luciano quem protegeu o bandalho da Vera Cruz, escrevendo cartas ao juiz de direito mandando-lhe que não processasse Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Isto é vergonhoso. E' preciso que se tenha descido muito para se empregarem tão vis expedientes e se consentirem tamanhos attentados.

Em segundo logar, se a conducta da mulher do sr. José Luciano é singularissima e prova o estado de decadencia a que nós chegámos, a conducta dos juizes que acceitam intimações d'uma senhora não é singularissima porque é peior do que isso; é vil e é torpe.

Em terceiro e ultimo logar, o que o povo fica sabendo é que não tem que appellar para os tribunaes na comarca d'Aveiro, porque aquillo não são tribunaes, mas antros de batota, em que na mesa do vicio e sobre o classico panno azul, se joga o que ha de mais sagrado para o homem :—a sua liberdade e a sua independencia. A deusa da justiça enganando á porta e os magistrados, feitos banqueiros, talhando lá dentro.

Para a sorte do infeliz surdo-mudo não houve attenções nem commiserações da parte dos srs. magistrados da comarca d'Aveiro. Fizeram vista grossa! Os pudicos não viram o desgraçado jazendo n'uma prisão, victima da mais insolente arbitrariedade que se tem commettido entre nós! E assim como fizeram vista grossa para a infamia que se praticava com um individuo, que tinha todas as garantias de cidadão, a mesma vista escura tiveram com o funccionario que praticou a indignidade, aliaz criminosa e attentatoria dos direitos mais importantes do homem. Coherentes, isso são elles! Mas, repetimos, uma coherencia indecente, uma coherencia torpe.

Mande-nos processar, sr. representante do *ministerio publico*, perdão, do ministerio progressista, e será coherente até ao fim. Mandem-nos processar, srs. magistrados, a estes *pés descalços*, que vos atiram á cara com todo o seu desprezo e com toda a indignação de homens honrados e justos. Mandem-nos processar, que nós ousamos dizer-vos que não nos mereceis respeito nenhum desde que trocastes a altiva e nobre independencia de homens pela subserviencia baixa d'ennuchos, beijando os pés da corteza favorita; desde que trocastes os nobres habitos de juizes independentes e dignos pelos saiotes de meninos do côro de qualquer egreijinha politica.

Andae, corajosos representantes da lei e puros levitas da justiça official. Completae a vossa obra d'escarneo, que nós, com o povo sincero, esse martyr que vos soffre todas as arbitrariedades e todos os despotismos, vos rasgaremos a tunica e a pelle na praça publica.

O que o povo fica sabendo é que na comarca d'Aveiro não ha justiça, nem juizes. A comarca d'Aveiro é uma ante-sala ministerial, onde os magistrados esperam as ordens da dona da casa.

A esposa do sr. José Luciano de Castro tem os seus creados ás ordens. Faça favor de mandar, que a porta da Bastilha está aberta!

O que falta vêr é se o povo estará resolvido a pagar até ao fim, com o lombo no estarim, tantas e tão repetidas patifarias.

AS OBRAS DA BARRA

O governo nomeou uma commissão para estudar as obras a realisar na barra de Aveiro. A' primeira vista parece representar alguma coisa esse acontecimento. No fundo não representa coisa nenhuma.

As commissões são meios de illudir papalvos, meios muito conhecidos e usados n'este paiz. Além d'isso, todo o mundo viu já a pantominice que anda envolvida n'este negocio. Que é a pantominice e a biltraria eterna d'esses *firminos*, d'essa companhia de malandros, que tudo exploram e que com tudo especulam.

Não foram os firminos que iniciaram o sympathico movimento a que nos estamos referindo. Em tempo, é certo que um papel sujo d'um sujo histrião, que anda para ahi, falou nos melhoramentos da barra. Mas não disse senão asneiras sobre o assumpto, asneiras que por isso mesmo ficaram sem echo dentro da cidade e fóra d'ella. Quem conhece o tratante, a que nos estamos referindo, sabe que nem tem talento nem auctoridade moral para falar de coisa nenhuma.

Quem iniciou ultimamente a campanha a favor das obras da barra é que possuia auctoridade bastante para reunir em volta de si a população inteira d'uma cidade, porque eram cavalheiros respeitaveis pelo seu caracter e pela sua posição. E tanto a possuiam que logo reuniram em volta de si todas as forças e todos os elementos importantes da cidade. Não houve discrepancia de opiniões politicas, nem separação de partidos. A questão da barra, como nós sempre dissémos, não é uma questão d'um grupo nem d'um partido. Colloca-l'a n'esse ponto é uma injustiça flagrante feita a todos os aveirenses e uma affronta ao nosso patriotismo, porque todos nós temos o maximo empenho em que ella vingue, e nenhum de nós admitte que quem quer que seja duvide da nossa sinceridade. A questão da barra é uma questão de todos, em que todos entram e para que todos concorrem.

Pois n'esse pé de parcialidade e excepções a pretenderam e pretendem collocar os *firminos*, o que não mostra senão o que toda a gente sabe já de sobejo, isto é, que esses homens são os canalhas de toda a vida e de todas as occasiões. Porque se em alguma occasião podessem deixar de ser canalhas, sem duvida que o não seriam agora, quando todos esqueciam diversidades de politica para se acolherem á mesma bandeira, a bandeira dos interesses e dos progressos da nossa terra. Em logar d'isso, eternos saltimbancos da popularidade, pescadores enlameados do favor publico, sahiram-se com as tricas do costume, em risco de comprometterem gravemente a causa da cidade. Porque a questão da barra não é uma questão de dez réis, que se gastem indifferentemente para agradar a este ou áquelle. E' uma questão de centos de contos, que só um movimento forte e poderoso da opinião publica no districto de Aveiro poderá arrancar ao governo. Os olhos do Manuel Firmino e do Barboza de Magalhães não valem tanto dinheiro. E querendo esses biltres assumir a gloria das obras da barra, e arrogar-se o merito absoluto de as terem obtido, poderão muito bem levar o desalento ao espirito do publico, que se cança com tão repetidas intrujices e tão asquerosas especulações, e dar em droga com o movimento que tão corajosamente se iniciou entre nós!

O que valeria para o ministro a representação do *Parlamento!* Dá vontade de rir que os biltres nem vejam ao menos que são tão inhabeis que cahem no ridiculo a cada passo com as intrujices que pretendem impôr e fazer valer.

Por conseguinte, nem só é torpe e falso o exclusivismo que os firminos pretendem estabelecer como nada representa ainda a commissão que foi nomeada para estudar os melhoramentos a introduzir na barra de Aveiro. Em primeiro logar porque se a commissão foi nomeada em virtude d'alguma influencia, essa influencia foi a do sr. Mattoso, que tem muitos amigos em Aveiro inimigos acerrimos do firminismo. Em segundo logar, porque a nomeação da commissão póde muito bem representar uma simples condescendencia do ministro ou uma *bandeirola eleitoral*. E em todos os casos nem o firminismo, nem ninguem, tem que cantar victoria por emquanto, sendo especulação torpe e ridicula todos os foguetes, hymnos e musicas com que pretendam festejar o triumpho.

Não se illudam os aveirenses, que tantas vezes teem sido illudidos com trampolinices d'essa natureza. Continuem trabalhando e accentuando o seu movimento, mostrem claramente que não estão resolvidos a deixar-se ludibriar, nem intrujar, permaneçam desconfiados de tudo e de todos, que antes vale desconfiar do certo que confiar no incerto, e talvez vençam então. De contrario arriscam-se muito bem a ficarem gorados mais uma vez.

Voltaremos ao assumpto.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está chegada a epocha de todos os cidadãos pugnarem pelo mais sagrado direito das sociedades modernas:—o direito de voto. Desprezar esse direito é desprezar todas as regalias liberaes e as melhores conquistas da civilisação.

Recommendâmos, pois, a todos os que não querem ser escravos, nem servos de gleba, antes tenham no melhor apreço as suas qualidades de homens livres, que vigiem a commissão do recenseamento para não serem eliminados do caderno eleitoral, ou que requeiram á mesma commissão, aquelles que nunca foram eleitores mas tenham direito a sê-lo, para serem incluidos no respectivo caderno. Para estes servirão as informações e normas de requerimentos que passamos a publicar.

Aos nossos correligionarios compete auxiliar todos os cidadãos n'estes trabalhos, onde podem prestar á democracia os mais relevantes de todos os serviços. Que não durmam.

—

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 1$000 réis

F..., filho de F... e F.ª..., maior de... annos (estado, profissão), morador..., freguezia de..., tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de réis..., como prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concedem os art. 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.º § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852, para ser incluido no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

*

Requerimento por saber lêr e escrever

F..., filho de F... e F.ª..., (estado, profissão), morador..., freguezia de..., maior de... annos, sabendo lêr e escrever como faz certo com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe defiram.

E. R. M.

*

Requerimento por ser chefe de familia

F..., filho de F... e F.ª..., maior de... annos (estado, profissão), morador..., freguezia de..., vivendo ha mais de um anno em commum com FF..., e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, como tudo prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluido no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

*

Para ter direito de requerer

E' preciso ter 25 annos completos, salvo se fôr casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo de lyceu do reino; n'este caso basta ter 21 annos, juntando certidão de idade.

O requerimento deve ser entregue, antes do dia 14 de fevereiro, ao presidente da commissão do recenseamento do bairro onde residir o requerente.

*

Sendo chefe de familia

Declarará os nomes das pessoas com quem vive ou que sustenta e o grau de parentesco (pae ou filhos, irmão, tio ou sobrinho). Sendo casado basta dizer simplesmente que é casado com F.ª...

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um attestado do regedor e do parocho, bem como a certidão de idade.

*

Por saber lêr e escrever

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de mais duas testemunhas cujos signaes serão tambem reconhecidos.

*

Aos cidadãos que pagam decima

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e, na falta d'este, do aviso recebido bem como a certidão de idade.

Carta de Lisboa

1 de Fevereiro.

Os tumultos que se estão repetindo na camara dos deputados constituem a maior de todas as vergonhas que em politica eu tenho presenceado na minha vida. Nunca imaginei que se podesse chegar tão longe na via do desrespeito parlamentar e dos attentados constitucionaes.

A culpa é do governo? E' da opposição? A culpa é de todos, porque é inicial. E' das instituições que todos os relaxamentos, todos os abusos, todos os escandalos teem permittido impunemente. E' d'ahi que vem o mal. E portanto escusado é cançarmo-nos a indagar se foram as imprudencias do sr. Pedro, se foram as imprudencias do sr. Paulo que provocaram os conflictos, não só dos ultimos dias como dos ultimos dois annos. Foi a falta de auctoridade em todos e em cada um de per si. Se o governo tivesse auctoridade moral, nunca a opposição se abalançaria aos excessos que todos lamentam. Assim como, se a mesma opposição fosse guiada por um ideal ou por uma lucta de principios, isto é, se fosse digna ou tivesse seriedade, bastar-lhe-hia esta qualidade moral para combater efficazmente a situação, sem necessidade de recorrer aos meios vergonhosos que tem empregado ultimamente. Mas onde a questão é de vicios, soffreguidões e interesses, não ha outra coisa a esperar.

O governo não tem procurado senão locupletar-se á custa do paiz. Os negocios sujos do porto de Lisboa, dos syndicatos e outros são motivos de sobra para vergonhas. Um governo que assignalou a sua gerencia com actos d'esses não póde ser respeitado e nem sequer tolerado.

Por outro lado a opposição não mira a progressos nem a melhorias governativas. Quer simplesmente satisfazer as proprias ambições d'interesses e as ambições dos amigos. O poder serve-lhe unicamente para satisfacções de ruins instinctos e de pessimas paixões. Como ha de usar então de meios dignos para conseguir fins tão prevertidos? Seria illogico. Os meios são da mesma limpeza dos fins. Immundos e porcos uns e os outros.

O unico remedio para este estado de cousas seria uma barrela geral nas instituições. Quando mais não fosse, ao menos como recurso para qualquer coisa que não fosse isso que ahi está.

Sim; podem-me dizer que nas instituições republicanas seriam provaveis os mesmos desatinos. E' uma hypothese falsa, mas acceitemo-l'a por instantes. Ainda assim, como probabilidade não é certeza, porque não haviamos ou não havemos de experimentar? Porque a verdade é que é necessario lançar mão de qualquer expediente extremo, de qualquer recurso, de qualquer coisa nova, que nos livre do actual, que é insuportavel, que não dá resultados nenhuns.

Continuar n'este passo é morrer. A monarchia portugueza gastou-se e dentro d'ella não ha já para que appellar. Deitar abaixo os progressistas, levantar os regeneradores e vice-versa? E' o que nós estâmos fazendo ha cincoenta annos, áparte as designações de partido, que teem variado com os tempos. No principio, como estavam quentes as doutrinas constitucionaes, nem o partido que sahia do poder, nem o que entrava, andavam completamente dominados d'interesses pessoaes. E as mudanças de situação avisavam os vencedores e corrigiam os vencidos. Hoje, que tudo arrefeceu, tudo que era nobre, principios e homens, ao jogo dos partidos politicos succedeu a tavolagem dos vicios e interesses de facção. Os regeneradores enodoam o poder com actos de torpe egoismo pessoal. Os progressistas excedem-n'os. Os regeneradores, se voltam ao poder, refinam. E vae tudo descendo, descendo sempre, na escala das mais infames podridões e dos mais nojentos escandalos.

Sobem ámanhã ao poder os regeneradores? Que garantias nos dão? Cada vez menos. Se olharmos para traz, na historia, veremos que foram elles que iniciaram este systema de syndicatos, de patronatos, de corrupção, systema que nos levou á mais triste ruina material e moral de que ha exemplo, salvo a Turquia, na Europa contemporanea. Se olharmos ao presente, a sua conducta na camara é prova eloquente de que é cada vez mais pronunciada a decadencia, já hoje repugnante e abjecta, d'esse grupo politico.

E' deploravel aquillo. Embora o governo tenha usado das mais asquerosas tramoias, nem por isso o procedimento da opposição deixa de revoltar toda a gente sensata e séria. Ninguem, nenhum homem que tenha em algum valor o decoro nacional deixa de sentir o mais profundo tédio pela opposição parlamentar, que tem descido aos excessos mais repugnantes que era dado suppôr. Excessos que seriam sempre antipathicos, embora os que os empregassem tivessem toda a força e auctoridade moral. Não tendo nenhuma, porque a não teem os regeneradores, elles que fizeram e praticaram no poder toda a casta de tramoias e de maroteiras, não ha palavras para exprimir a indignação geral pela attitude que esses homens tomaram em S. Bento.

Acima de todos os aggravos e de todas as patifarias do governo está a dignidade individual e parlamentar. Nenhum membro da camara se póde esquecer de que é homem de sociedade e de que é representante da nação. Desde que ponham de parte uma coisa e outra, a sua causa, por mais fundamentos de justiça que tivesse, perde-se irremediavelmente no conceito publico. E' o que está succedendo aos regeneradores.

E' verdade que elles não querem saber do publico para nada. N'este paiz não se governa com a opinião publica. Elles não estão fazendo aquillo para despertar as attenções do paiz e attrahi-lo á sua causa. Bem sabem que o effeito seria contraproducente. O plano é outro. E' vencer pelo escandalo. Tanto escandalo hão de fazer, que, ou o governo recúa, pela impossibilidade de governar com uma camara escandalosa, ou o rei cede. Se o governo se demitte, elles ganham a partida. Se pede ao rei a dissolução das côrtes, o rei, que é frouxo e medroso, pode-lh'a negar e a partida vence-se da mesma maneira. Tal é o plano. Plano que ninguem deixará de considerar indigno.

Ora com gente d'esta é possivel viver? E' dado esperar algum bem para o paiz? Ninguem dirá que sim. E n'esses casos o caminho está traçado:—é a revolução. E' preciso experimentar outra coisa. E' preciso appellar para outro systema de governo. Este tornou-se intoleravel e não dá nenhuma esperança de rehabilitação ou regeneração.

—Tem sido muito discutida a victoria de Boulanger. Para mim o caso é simples:—a victoria de Boulanger não representa mais do que uma licção aos erros dos republicanos. E por conseguinte deve ser util e proveitosa como quasi todas as licções.

Boulanger não é um talento de primeira plana. Não lhe conheço folego politico nem alta capacidade dirigente. Mas appareceu em circumstancias taes que se tornou um protesto das grandes massas populares contra a indecisão e a tibieza de todos os ministerios que se teem succedido no poder.

A republica tem prestado altos e relevantes serviços á França. Não ha exemplo de nenhum outro governo ter levantado em tão pouco tempo um paiz desmembrado, derrotado, arrazado por uma campanha sem precedentes e sem egual. Porém no campo das reivindicações sociaes, e mesmo politicas, tem feito menos do que devia, por culpa do opportunismo, que a tem demorado mais do que o regular, na sua acção, aliaz progressiva e civilisadora. Quem escreve estas linhas viu isso ha muitos annos e sempre combateu o espirito retrogrado do opportunismo francez. Tanto nos negocios externos, como internos, a politica franceza, dizendo-se republicana, tem-se exercido sempre nos moldes monarchicos, com reprovação das grandes massas, que querem marchar, e não gostam de complacencias excessivas, nem d'aguas mornas.

D'ahi os progressos do radicalismo nos ultimos annos. Se Clémenceau, com o seu grande talento, fôra mais audacioso, Boulanger não teria existido. Mas o chefe dos radicaes conservou-se demasiadamente amigo e partidario das formulas constitucionaes, severo e frio, por conseguinte alheio á plebe popular, e a corrente passou-lhe por cima no momento opportuno. Boulanger surgiu, audaz, atrevido, revolucionario, e as multidões, sempre ligeiras e frivolas, olhando mais para o exterior do que para o fundo das coisas, encantadas com a apresentação do homem sem lhe querer saber do cerebro, foram-se em grande parte com elle, produzindo o desequilibrio que se está notando em França.

Portanto as victorias de Boulanger são uma licção, e nada mais, ao espirito retrogrado do opportunismo e ás indecisões dos radicaes do governo. Se a licção aproveitar, Boulanger vem a ser um benemerito.

—Parece definitivo que serão addiadas as camaras, por dois mezes, addiamento pedido ao rei em consequencia dos chinfrins que se teem dado ultimamente. Os regeneradores andam desesperados por esse facto e dão por paus e por pedras. Hontem o *Diario Illustrado*, o mais palaciano de todos os jornaes, ameaçava o rei, se désse o addiamento que o ministerio pede.

Vamo-l'as ter boas e bonitas. Assim seja, para castigo dos regeneradores, que se portaram indecentemente nas camaras, e gaudio dos republicanos, que vão assistir de palanque ao desabar da caranguejola monarchica.

—Dizia hoje o *Seculo* que corriam boatos insistentes de sua magestade a rainha estar no seu estado interessante. Assim é. Ha muito que se affirma isso com grande insistencia. Pois é caso!

Y.

Carta da Bairrada

Fevereiro, 1.

Em redor dos interesses viticolas d'esta localidade está-se formando uma situação devéras embaraçosa. Como se não bastasse a onda, sempre crescente, da invasão phyloxerica — e por cada pesquiza que se faz apparece logo um longo traço de terreno contaminado — surge agora, com a crise em que se debate o commercio do Porto, a apathia no mercado de vinhos da Bairrada, achando-se interrompidas as tiradas já em começo por não se poder fazer nenhuma expedicção para Gaya, onde a estação está apinhada de cascos, e paralisadas as transacções com a importante praça do norte do paiz, uma das principaes consumidoras do vinho d'esta região.

Está, pois, a Bairrada a soffrer já as tristes consequencias do lamentavel contrato de 5 de dezembro, que estabelece, nas suas singulares bases, uma concorrencia desleal ao commercio legitimamente estabelecido e conceituado na praça do Porto, ao qual esta localidade deve serviços relevantissimos, porque antes de entaboladas as relações para França, já o Porto constituia para a Bairrada o melhor mercado para a collocação dos seus vinhos.

Até onde se poderá encaminhar esta situação calamitosa? Não o podemos prevêr; mas o que pensâmos é que mal, muito mal andam os que não querem attender ás justas reclamações d'uma classe tão importante como é a dos commerciantes de vinhos do Porto e Gaya, ligados ha muitos annos aos lavradores da Bairrada por valiosas transacções do primeiro genero que produz este abençoado solo.

E mais é para lastimar que umas certas influencias locaes, para manterem, talvez, a preponderancia de familia junto dos homens que tão insensatamente estão dirigindo os negocios publicos, promovendo conflictos gravissimos entre o commercio e a agricultura; mais é para lastimar, diziamos, que umas certas influencias politicas da Bairrada não se pejem de aggravar a situação em que se debatem aqui actualmente os lavradores sem terem a quem vender os seus vinhos, pedindo, sollicitando, *ordenando até* que algumas camaras municipaes representem a favor das companhias vinicolas privilegiadas ao modo da que foi projectada para simplesmente valer ao Douro, matando o commercio de vinhos estabelecido no Porto e em Gaya.

Felizmente a camara de Cantanhede, a camara da Mealhada e a camara de Oliveira do Bairro não se prestaram ainda, nem se hão de prestar a similhante e tão indiscreto papel. E quando se mantenha o celebrado contrato de 5 de dezembro ultimo, *com os privilegios e prerogativas da origem*, é mister que a Bairrada se levante toda, *una voce*, protestando em representações e em *meetings* contra um monopolio que arruinará fatalmente a industria vinicola da localidade.

Temos fé que não será preciso recorrer a esses extremos. O governo ou ha de ceder, ou ha de cahir. Mas o que é para sentir é que, mesmo agarrado á celebre capa do rei que tanto enlameou e que hoje lhe serve para, todo ancho de si, dizer que tem a inteira confiança da corôa, esse nefasto governo caia deixando no agitado periodo do seu dominio calamidades e prejuizos insanaveis. Que o diga a miseria que vae lavrando na classe operaria de Villa Nova de Gaya! Que o digam d'aqui a algum tempo os pequenos lavradores da Bairrada, se elles continuarem a ter os vinhos nas adegas!

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

Falleceu em Demerara o nosso patricio Antonio da Costa Biaia, casado, capitão de marinha mercante. Era um bello rapaz, muito sympathico e estimado, e ainda na flor da vida.

Pobre moço, que succumbiu longe da patria e dos affagos e carinhos dos que lhe eram caros!

Muito triste!

E' uma série de escandalos e patifarias a vida do thesoureiro da Sé de Lisboa, um tal padre Guimarães. As *Novidades* é que estão desfiando toda a historia do reverendo ladrão das pratas d'aquella egreja, uma creatura asquerosa, cheia dos maiores crimes.

Da narração da folha lisbonense prova-se:

1.º Que o padre desviou objectos confiados á sua guarda, applicando em seu proveito a importancia, porque vendeu uns e empenhou outros;

2.º Que extorquiu a Anna Gomes de Oliveira e sua filha Margarida, objectos de ouro, pertencentes a estas, indo empenhal-os no Monte-pio Geral, dispendendo em seu proveito o dinheiro que sobre elles cobrou;

3.º Que ha pouco mais de trinta annos teve um filho, hoje casado e empregado na companhia dos caminhos de ferro;

4.º Que teve relações amorosas com Anna de Oliveira, deixando-a gravida e despresando-a pouco depois de nascer a filha;

5.º Que pretendeu obrigar a criada a provocar um aborto;

6.º Que a esbofeteou por ella se recusar a satisfazer-lhe os desejos, referidos no n.º 5.º;

7.º Que raptou de Alhandra a menor Margarida, servindo-se para isso de tres auxiliares, e na occasião em que a mãe ou a familia estava ausente.

São estas as principaes accusações que se levantam contra o padre Guimarães, estando já averiguado que os individuos que o auxiliaram no rapto da menor são os officiaes de diligencias e o escrivão do tribunal de Villa Franca de Xira. Tres auctoridades a protegerem um crime d'um ministro do Senhor!

A que estado de podridão isto chegou, bom Deus!...

Foi ordenado a todos os governadores civis para que chamem a attenção das differentes commissões de recrutamento, para o expresso no artigo 63.º da lei de 12 de setembro de 1887, visto algumas das referidas commissões procederem por diverso modo, quando se tratava da substituição dos recrutas dos contingentes effectivos.

Aggressão covarde

Foi ante-hontem aggredido á traição por um progressista de Agueda o nosso amigo Albano de Castro, redactor do semanario democrata *O Aguedense*, o que nos é participado no seguinte telegramma:

AGUEDA, 2, ÁS 10 H. E 44 M. DA MANHÃ

(A' redacção do «Povo de Aveiro»)

Hontem, ás 2 horas, foi aggredido traiçoeiramente com uma bengala por Antonio Homem o redactor do *Aguedense*, Albano de Castro.

Ignorâmos quaes os motivos que levaram aquelle sujeito a atacar por tal fórma o nosso amigo; mas, fossem elles quaes fossem, foi um acto indigno e que revela uma grande covardia da parte do aggressor.

Não é assim, á traição, que se liquidam questões.

Realisou-se ha dias na villa de Reguengos um casamento civil. A' ceremonia assistiu numeroso concurso de povo.

E' o mais desanimador possivel o mercado de vinhos no concelho d'Alemquer. Consta que só o sr. Gomes Ganchas é que tem comprado na freguezia de Santa Anna algum vinho tinto a 200 e 240 réis o almude, e ainda assim não compra todo!

No concelho ainda ha por vender muitos milhares de pipas de vinho e muitos lavradores temendo que elle se lhe estrague tem-n'o trasfegado e aguardentado.

*

No concelho de Cantanhede ha ainda para vender mais de 2:500 pipas de vinho, pelo que os proprietarios estão muito desanimados. O ultimo negocio que alli se fez foi de oito pipas de bom vinho a 4$800, isto é, a 180 réis o almude, 20 litros!

Isto é de fazer crescer agua na bocca aos amantes de Baccho!...

EXPEDIENTE

Continuamos a pedir aos srs. assignantes de Alquerubim, Eixo, Esgueira, Palhaça, Ponte da Rata, Silveiro, Villar e Verdemilho, que se acham em divida, o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

De passeio, chegaram no domingo á noute a esta cidade os srs. Francisco Lucas, actual emprezario do theatro D. Luiz I; Antonio Augusto dos Santos; Julio Cesar Augusto, proprietario e leccionista da Escola de Ensino Livre; e Pedro Cardoso, um distincto cultor da arte typographica e proprietario e redactor da *Officina*, todos de Coimbra.

Retiraram na segunda-feira á noute.

*

Tambem no domingo esteve em Aveiro o nosso prestante amigo Francisco Ferreira de Andrade Junior, do Porto.

Theatro

A Troupe Dramatica Aveirense deu no domingo, como estava annunciado, o espectaculo em beneficio do seu camarada Julio da Silva, com a 2.ª representação da comedia-drama *A Probidade* e a comedia *Os Estroinas*.

Comquanto aquella peça de Cesar de Lacerda não seja facil de representar, principalmente para amadores, a *troupe* soube dar-lhe ainda d'esta vez um desempenho se não correcto, pelo menos muito acceitavel em curiosos. Não especialisamos ninguem, porque todos se houveram de maneira a conquistar os applausos do publico que assistia ao espectaculo.

A comedia agradou immenso. E' de justiça mencionar a amadora M. Estephania, que além de interpretar muito bem o papel que lhe coube, cantou com muito mimo os *couplets*, tendo de os repetir no meio dos maiores applausos.

Julio da Silva deu-nos um comico excellente, que provocou a gargalhada franca da plateia. Os outros personagens foram perfeitamente.

No fim do drama foi recitada d'um camarote, por Camillo A. Vieira, uma linda poesia do mallogrado poeta-operario Adelino Veiga, que foi vivamente applaudida. Este rapaz recita muito bem, para o que mostra ter grande vocação.

Por esta occasião, o sr. Antonio Augusto Duarte Silva, esclarecido ensaiador da *troupe*, que tinha sido chamado ao proscenio, offereceu á mesma uma rica corôa de louro com folhas e bagas douradas, da qual pendiam largas fitas de seda e nas quaes se achava gravada a seguinte dedicatoria: — «A' Troupe Dramatica Aveirense, offerece o seu ensaiador».

O theatro achava-se regularmente concorrido.

*

Dizem-nos que a *troupe* tenciona dar brevemente uma récita em beneficio do cofre da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, cujo estado financeiro é devéras precario.

Não podemos deixar de felicitar a *troupe* pela sua ideia altamente louvavel, que mais uma vez vem pôr em evidencia a generosidade e bellos dotes de coração d'aquelles sympathicos e modestos rapazes.

Bem hajam!

O Muzeu de Historia Natural, de Toulon, recebeu ha poucos dias um enorme peixe da familia das raias. Pesa o monstro para cima de 350 kilos, e mede mais de quatro metros de comprimento. O donativo foi feito por Viguier, commandante do navio *Djemmah*, das Messageries Maritimes.

A raia foi apprehendida em uma travessia pelo estreito de Malaca nas circumstancias seguintes:

O *Djemmah* singrava com uma velocidade de cem milhas por hora, quando de repente o animal salta do seio das ondas e cahe sobre a roda de próa. O monstro permaneceu preso á roda d'onde foi tirado com grande difficuldade. Os passageiros tiveram um momento de panico, que pouco tempo durou.

Naufragio

Quando hontem á tarde vinha a entrar a nossa barra, naufragou o hiate *Social*, indo encostar á areia do lado sul do Cabedello. A tripulação salvou-se.

O navio vinha de Bristol, com carregamento de carvão, consignado á fabrica da Vist'Alegre.

Ha todas as probabilidades de salvar o barco e a carga.

O illustre director das obras publicas do districto de Vizeu, o sr. Alexandre da Conceição, offereceu á direcção do Club Egytaniense a planta e alçada de uma casa destinada ao mesmo Club. Ao que nos dizem está perfeitamente consciencioso e bem acabado o trabalho do intelligente engenheiro, diz uma folha d'alli.

Uma rapariga de 20 annos, solteira, natural do logar da Atalaia, freguezia da Ventosa, deu á luz uma creança do sexo masculino, na noute de 27 do mez findo, a qual matou dando-lhe com um podão na cabeça, que quasi lh'a separou do corpo, e em seguida enterrou-a n'um regueiro proximo ao chafariz da população.

A desnaturada mãe acha-se já presa na cadeia de Alemquer.

O governo dos Estados-Unidos vae mandar proceder a um recenseamento da população d'aquelle paiz. Esse recenseamento deverá estar concluido no proximo anno.

Suppõe-se que o novo recenseamento accuse a existencia de uma população muito superior a 70.000:000 de habitantes.

Segundo o recenseamento a que se procedeu em 1880, havia então nos Estados-Unidos 50.155:783 habitantes, dos quaes eram 6.679:940 nascidos no estrangeiro.

Isto é, em dez annos, o accrescimo da população é de cerca de 20:000:000.

Façanhas jesuiticas

Succedem-se umas ás outras as façanhas praticadas pela negra seita de Loyola, com o apoio do ministerio desavergonhado que ahi está esbanjando os dinheiros do povo.

E' pasmoso o que se está passando. Os abutres não descançam um momento nos seus infernaes trabalhos contra a liberdade, que elles odeiam de morte. Corja maldita!

Com palavriado é que isto já não vae, desenganemo-nos. E' o mesmo que estar a malhar em ferro frio. O que se torna urgente é tomar um expediente qualquer e exterminar de vez esse cancro roedor, que ahi está ameaçando empolgar as consciencias. Não sendo assim, esperem-lhe pelo resto que ha de ser bom e bonito.

Entretanto, vão lendo o que escreve a *Esquerda Dynastica*:

«Consta a alguns collegas que em Braga professára uma senhora, pertencente a uma das mais illustres familias do Minho, e que a pobre monja vae ser levada para a Italia. A sotaina vinga-se.

O jesuitismo avança e tem defensores no poder. O governo fica e o milhafre da reacção rasga tranquillamente nas unhas sinistras as leis, que nós tinhamos a ingenuidade de julgar válidas!

Ha mais de meio seculo que estão extinctas n'este paiz as ordens religiosas e fazem-se profissões monasticas, como ha sessenta annos!

Triumpha o Varatojo, ha quem lucte pelas irmãs da caridade! Recuamos a dizer que progredimos e temos no poder um governo que se chama progressista!

Um escarneo isto!»

A fortuna que a rainha da Inglaterra possue anda por uns 9:468 contos de réis, além da dotação, que é de 1:737 contos de réis annuaes.

Em compensação, a miseria publica no paiz dos *lords* é espantosa, como em parte nenhuma, succumbindo de fome muitos desgraçados aos cantos das ruas!

Triste contraste!

Vae por conta d'um collega:

Não ha nada peior n'este mundo que ciumes de mulher—como dizem os brazileiros.

Em Mafra, duas apaixonadas de um perfido encontraram-se n'uma rua, e offereceram o seguinte pratinho aos mafrenses:

A mais ciumenta levantou as saias á outra, pregou-lhe uma boa carga d'açoites, e acabou por lhe besuntar as pernas de petroleo, largando-lhe fogo em seguida.

A justiça tomou conta d'esta prenda *de alto lá com ella!*

Por proposta de Lockroy, ministro da instrucção publica e das bellas-artes, em França, o conselho de ministros resolveu empregar os fundos provenientes da venda dos diamantes da corôa em subsidios para as sociedades de soccorros mutuos e para a caixa dos invalidos do trabalho.

Selvagem ou quê?

Dos presos que existem na Alcazaba de Tanger, meios nús, cheios de miseria e quasi extenuados pela anemia, doze perfuraram um dos muros do carcere com o fim de fugirem durante a noute. Sabedora a guarda, do facto, surprehendeu-os na fuga e encerrou-os em um calabouço.

No dia seguinte foram conduzidos á praça da Alcazaba onde, estendidos no chão de bocca para baixo, lhe foram applicadas 300 varadas a cada um.

Testemunhas presenceaes dizem que todos elles perderam os sentidos logo no começo da flagellação e que ao regressarem ao carcere mais pareciam cadaveres do que sêres viventes.

Os presos dizem que queriam fugir para não morrerem de fome e de frio.

E praticam-se d'estas scenas revoltantes n'uma epocha em que tanto se falla em civilisação!...

Ahi vae uma nota dos servos que o imperador da China, Huang-Holi, tem ao seu serviço:—80 creadas, 25 portadores de leques, 10 portadores de guarda-soes, 30 medicos e cirurgiões, 7 cosinheiros, 23 ajudantes de cosinha, 50 creados, 50 alfaiates, 75 astrologos, 16 mordomos e 60 padres.

Nada menos de 426 pessoas, se é que na lista não esqueceu mencionar mais algum servo!

Feliz creatura, a do *rabicho!*...

Uma familia pobre da Villa da Feira, a quem disseram que o arsenico era um remedio efficaz contra as lombrigas, ingeriu grande quantidade d'esse veneno, resultando d'ahi a morte de tres creanças e achando-se a mãe moribunda.

Um punhado de noticias

A camara municipal de Montemór-o-Novo não paga os ordenados aos seus empregados e aos medicos ha cinco mezes.

Reina o calote!

*

Em Lisboa, uma rapariga de 19 annos, empregada na lavanderia do Asylo de Mendicidade, enterrou uma creança viva logo em seguida ao dal-a á luz.

Que mãe!...

*

Desde o dia 1 do corrente anno os habitantes de Boston são aquecidos pela municipalidade, que mandou collocar por toda a cidade tubos caloriferos partindo d'uma estação central onde a temperatura média é de 250 graus.

*

Descobriu-se um roubo de 880$000 réis na repartição da receita eventual, em Lisboa.

*

Parece que a companhia dramatica dirigida pelo actor Soares chega brevemente a Vizeu, onde vae dar algumas récitas.

*

E' de 30:000 o numero de expositores francezes inscriptos para o grande certamen de Pariz.

*

Acaba de estabelecer-se em S. Francisco da California uma empreza que tem por fim fornecer caixões para defuntos com um machinismo musical que toca magnificas marchas funebres.

Quem quizer que acredite.

Publicações

REVISTA POPULAR.—O n.º 35, do segundo anno, d'esta excellente publicação de conhecimentos uteis traz o seguinte summario:

O trabalho manual nas escholas; O fumo das fabricas; Veterinaria; A canna de assucar contém amido?; Os homens bons; Fabrica de porcellana da Vista Alegre; Apicultura; As estatisticas dos hospitaes civis; Nova applicação do papel; Arvore da chuva; Colla para porcellana; Contra a enxaqueca; A torre Eiffel; A illuminação a magnesio; A industria da madeira arqueda; A trichina; Papel passento; Modo de tirar o sabor do enxofre ao vinho; Para tirar o ranço á manteiga; Agua tartrifuga; O tetano experimental dos equidos; Dysenteria dos cães novos; Perguntas e respostas.

OS AMORES DO ASSASSINO —Está publicado o fasciculo n.º 54 d'este bello romance de M. Jogand e editado pelos srs. Belem & C.ª

A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 22 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

MYSTERIOS DAS GALÉS.—Sahiu o 7.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio da Motta, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra; facultativo municipal, e sub-delegado de saude do concelho da Gollegã.

Attesto que o *Vinho Nutritivo de Carne* pela segurança do seu effeito therapeutico, e pela sua escrupulosa preparação, constitue um dos mais notaveis productos da industria pharmaceutica portugueza, devendo ser empregado de preferencia aos chamados Vinhos de Peptona importados do estrangeiro, no tratamento das diversas especies de anemia, convalescenças demoradas, dyspepsias, etc.

Gollegã, 16 de maio de 1888.

Antonio Motta.

(Segue-se o reconhecimento.)

Annuncios

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros e 1820—Porto.

Carnaval

ESTALOS CHINEZES

CAIXA COM 40 MAÇOS

Grande deposito para revender

LINO

40—PRAÇA DE D. PEDRO—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.os 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ALMANAK VERMELHO

(PARA NÃO LÉREM MULHERES)

JÁ está publicado este interessantissimo Almanak, para o corrente anno, unico no seu genero. Contém 16 finissimos desenhos, kalendario, varios contos e poesias ao rubro, anecdotas, epigrammas, novas tabellas dos trens de praça e toques de incendio, etc. — Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

A' venda na rua de D. Pedro n.º 129.

PORTO

O GENIO

DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Traducção de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 1$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

O QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — *Lisboa*, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; *Porto*, Machado & Lopes, rua do Bonjardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Thomar*, pharmacia Lima; *Penafiel*, pharmacia Villaça; *Figueira da Foz*, J. Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacia Moreira; *Elvas*, pharmacia Nobre; *Faro*, pharmacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabeleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathias;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lã; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 —LISBOA.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de fórma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E', portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais fôr notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIEDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.

AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têem de tirar uma licença que nas provincias é de 18$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA